



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: N. Ciras. — Editora — Ana da Silva Vieira. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estaquilha 8\$000 rs. — Com estaquilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



Annuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Annuncios particulares: linha 70 c. Comum. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

✱ ✱ DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA ✱ ✱

MELHORAMENTOS LOCAIS

A NOVA CAMARA EM ACÇÃO

Embora ainda alguns melhoramentos que se estão iniciando tenham ficado aprovados pela digna Camara anterior, vão ter grande incremento os da Avenida á beira rio, e é natural que para o ano proximo, já possa estar, talvez não concluida, mas pelo menos a dar passagem franca até á praia Suave Mar, velha aspiração de todos nós que nascemos e habitamos nesta tão liada terra.

Que pena, quando nos lembramos que já ha dois anos podiamos e deviamos ter este melhoramento iniciado, senão acabado, se não fossem as dificuldades... de plantas que se poderiam escusar, pois a nossa terra, pequena como é, não comporta obras de grandiosa architettura. Com esta demora, pensamos que será agora mais difficil de se obter os vinte contos prometidos pela Repartição dos Faróis, embora não julgemos impossivel conseguilos, porque na nova Camara encontra-se, como seu digno vice-presidente, o mesmo cavalheiro que já muito trabalhou para que aquele importante subsidio fosse dado. Confiamos muito na actividade desse cavalheiro, para de novo conseguir daquela repartição do Estado, tão necessaria importancia para auxilio das obras da Avenida, que sendo tão precisa para aproximar a vila da praia, é tambem de grande utilidade para os empregados residentes no farol da nossa barra.

Esse subsidio, com outro que tão generosamente ofereceu ha mezes um illustre e benemerito filho do Concelho, o Ex.mo Snr. Rodrigues de Faria, virão a ser um grande auxilio para que a nossa Camara realise a conclusão rapida da Avenida.

Sabemos que a actual Cama-

ra trabalha com grande vontade para conseguir que venha a energia hidro-electrica do Varósa, que será outro melhoramento importante para a nossa terra e para algumas das suas importantes freguezias, podendo ter-se luz toda noite, e talvez, mais tarde, a um preço relativamente modico, porque toda a energia electrica que tem por base a agua, é em em geral mais barata.

Terá a Ex.ma Camara de empregar para isso uma importancia relativamente avultada, pois a condução do cabo até Fão, deve custar algumas dezenas de contos, mas tambem um novo motor, custaria muito dinheiro, e comparado com a energia fornecida pela empresa do Varósa, é sempre uma coisa imperfeita.

Na nossa opiniao, não deve a digna C. A. da Camara deixar de fazer tudo que for preciso para que esse melhoramento venha quanto antes.

A agua do Bouro, canalizada até á vila, e depois conseguindo-se ser introduzida nas casas, é tambem um dos grande melhoramentos que temos muita esperanza de ver realisado pela actual Camara, que tendo tempo para isso (e nós fazemos votos para que assim succeda) não descurará o assunto, que é da maior utilidade para a nossa vila e para Fão. Estamos absolutamente convencidos de que os actuaes Presidente e vice presidente, os nossos queridos amigos srs. Tenente Lauro de Barros Lima e P.º Manoel Sá Peiteira, tratarão desse assunto com todo o carinho, para a sua realisacão o mais rapido que seja possivel.

N. da R. Este artigo, devido á falta de espaço com quo lutamos, não pôde ser publicado no ultimo numero.

PROVERBIO

Tende medo do Lobo do nestic, do judeu baptizado e do Inimigo reconciliado.

DE LONGE

COMO VIVEM OS ESPOZENDENSES NO BRAZIL E A UNIÃO QUE OS FORTIFICA.

Em tempos que já vão longe, os espozendenses e a mór parte dos filhos do concelho, a não ser uma pequena percentagem que se espalhava pela terra dentro, se empregavam na vida maritima, onde a firma Lage & Irmãos, ou seja a Companhia Costeira, tinha o maior quinhão. Eram os espozendenses os mais queridos para o trafego, onde se viam desde o marinheiro ao official, homens de Espozende.

A ilha do Viana, onde ha as maiores oficinas tambem possuia inumeros, onde saham rapazes aptos para a vida, mechanicos, motoristas, mestres em navegacão e construcção, etc.

Houve uma greve maritima que os incompatibilisou com os directores da mesma e de outras, o que trouxe por consequencia a preferéncia aos nativos, creando-se uma lei para o aproveitamento das reservas navaes.

Foi-se-lhes esse campo, onde eram tão estimados, e que o simples facto de ser filhos de Espozende, era o pergaminho que os apresentava, o endosso da sua capacidade de trabalho, e honradéz.

Decapitado em cheio, no caminho em que trilhavam, alguns se enveredaram para officios a que mais facilmente se adaptaram.

O tempo correu aceleradamente como sempre acontece, com elle, vem no turbilhão da vida, casos outros, que a evoluçào cria.

Os espozendenses, cuja indole intuitiva é maritima foram-se infiltrando na pescaria, e tanto se tem especializado e acreditado a sua capacidade de trabalho, que hoje nesse metier, gozam de

certa reputacão, reputacão essa que só os poveiros e algarvios possuam.

Tendo aqui varios barcos—verdadeiros Hiates—onde se encontram dispersos os filhos de Espozende ha trez—onde ha trez blocos de filhos d'ahi.

E' o Ultramar, o S. Miguel e o Atlantico.

Tres possantes navios, que de oito em oito dias aqui chegam a mór parte das vezes repletos de peixe.

O primeiro comando-a Damião da Costa Terra—o segundo Americo da Costa Terra, o terceiro Sergio Garcia, tendo todos quasi a totalidade de filhos de Espozende, e onde o amor ao sólo—ao rincão onde nasceram, é cantado e exaltado com todo o carinho.

A elles, foram-lhe entregues por mim, umas listas em prol dos melhoramentos da sua e minha terra, que elles tanto amam como eu, e que tambem como eu a sabem estimar.

Mas, entre todas, as aspiracões, a maxima entre elles, que tem o maior acolhimento, é tudo quanto se relaciona com a Virgem da Saude, que a toda a hora falam n'uma veneracão respeitavel.

Aceitaram pois essa tarefa, e, caprichosos, vão ver qual das guarnições faz mais bonito.

Mas, uma coisa me solicitam na sua revolta aceitavel, que apoz esta subscriçào, para a conclusào do coréto, elle seja de facto concluido e não venha a ser, (como eles dizem) uma tapiacão, para juntar ás muitas porque tem passado.

Vão pois, esses rapazes nessas trez subscrições a cargo dos trez mestres ver quem mais esforços dispenderá para que de facto seja concluido o coréto da Saude, e ao mesmo tempo demonstrarem a sua fé á Santa que eles trazem no espirito e no coração.

O espozendense maritimo ama de facto a sua terra, e no

ALUGA-SE uma espaçosa loja com 3 portas na rua 1.º de Dezembro — (antiga rua Direita, com cosinha, quar-
tos etc. Falar nesta typografia.

MORAL

4 Sêr bom filho, bom marido, bon pai e bom irmão.

5 Dá aos teus filhos pão, oração e trabalho.

convívio, conservam muito e muito os costumes e a educação, eis a razão que para elles nada ha de mais valor que a Virgem Nossa Senhora da Saude.

Vamos ver a demonstração da sua fé e do seu civismo, e es-
tou certo, que a Virgem por eles
velará em recompensa à sua ve-
neração.

Armando Giras.

A LUZ ELECTRICA

Conforme dissemos na folha solta publicada junta ao ultimo numero do nosso jornal, está resolvido o problema maximo da luz, conseguindo-se que aqui venha a energia da Companhia do Varosa.

Devido á boa vontade de todos os membros da Camara, mas especialmente ás boas relações do seu Ex.^{mo} Vice-presidente com o Ex.^{mo} Sr. Narcizo Ferreira — um dos principaes accionistas daquela Companhia, está contratado que a energia produzida pelas quedas d'água do rio Varosa, proximo de Lamêgo, venha até nós, e em condições vantajosas para os consumidores, e até para a situação financeira da Camara. Pelas informações que temos, já em Outubro proximo deveremos ter luz todo o dia e toda noite, o que representa um importantissimo melhoramento.

Pensa a actual Camara em instalar a luz nas freguezias que estejam nas condições de a receberem. Apresentamos os nossos parabens á Ex.^{ma} Camara por esta resolução, que revela a sua boa vontade em dotar a nossa terra com melhoramentos importantes.

Obras da Ditadura

O Governo que ao assunto das estradas tem ligado toda a sua atenção, já dispendeu com reparações 290:166:434#43 assim distribuidos: ano economico de

1926-27 . . . 33:843:181#43;
1927-28 . . . 46:258:253#14;
1928-29 . . . 103:344:551#11;
1929-30 . . . 106:720:439#45;

Grafonolas "DECCA,"
A' venda na HAVANEZA.

José Dias Ferreira

SEU FALLECIMENTO

Acaba de transpor os misteriosos humbrais da eternidade um dos maiores homens da freguesia de Antas.

Grande—no físico, no material, no moral e no intelectual!

Grande—porque soube conquistar a simpatia de todos aqueles que dele se abeiravam, aconselhando-os a bem dirigirem os seus passos na vida—da qual ele tinha uma larga experiencial

Grande—na sua popularidade, no seu trato afavel e galhardo, na sua frase bem polida, alegre e graciosa!

Grande—na marcha desasomburada dos seus negocios, na gerencia das suas industrias, no finissimo tacto económico e financeiro!

Grande—na convivencia amigável com os seus concidadãos, ricos ou pobres, illustres ou rudes, no seu sentimento caritativo e no seu prestígio pessoal!

Grande—na esposa querida e virtuosa que a morte lhe arrebatou e Deus recolheu em seu seio há onze meses

Grande, três vezes grande—na primorosa educação que soube dar aos seus oito filhos e filhas, a quem apontou um futuro brilhante e risonho, durante a vida!...

Tão grandes e tão vastissimos são os seus honrosos e nobres predicados, que não está dentro da nossa raquitica e tão rude intelligencia a luz precisa para darmos aos leitores um palido reflexo sequer da biografia do bondoso homem, prestante cidadão e exemplar chefe de familia.

Desculpem-nos e perdoem-nos.

E' que estas singelas considerações se nada valem, são contudo ditadas com o mais profundo amor, respeito e veneração para com o illustre finado, e para com toda a sua também illustre familia...

Aquele corpo gasto por tantas lides e canceiras e mais ainda por ser inexoravelmente minado pela saudade e pela dor de haver perdido a inseparavel companheira de tantos anos de glórias, rolou para a algidez do tumulo, como uma petala murcha, rola, impelida pelo vento, para uma realidade!...

Perdeu a illustre familia Dias Ferreira o seu Chefe, o seu braço forte, a sua coluna, o seu leme; e a freguesia de Antas um dos seus bemfeitores e amigos!...

E' grande o desgosto e maior a dor que alanceia o coração de todos os seus, porque mutuamente os unia o respeito, a dedicada veneração e o

afectuoso carinho! Unia-os o amor puro e santo, aquele amor incomparavel e sublime que é o laço das boas familias!

Mas, uma consolação ainda lhes pôde mitigar a intensa dor: José Dias Ferreira—era um bom, em toda a linha; e os bons acolhe-os Deus junto de si...

Console-nos a nós também a esperança de o contemplarmos espiritualmente no Céu tão cheio de gloria, qual foi a pompa mundana e a manifestação de pesar de que se revestiu o seu funeral—onde se incorporou tudo o que havia de grande na sua terra, diversas individualidades destacantes do concelho e de fora e'o povo em massa.

Que descance em paz a tua aluna.

A todos os seus a expressão sentidissima, leal e bem sincera do nosso pesar. *

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Em virtude da crise de trabalho porque estão atravessando todas as industrias do pais, crise mundial; escasseando os serviços em todas as artes, a nossa typografia resolveu fazer todos os seus trabalhos pelos preços estabelecidos pelos catalogos das grandes empresas que fornecem o paiz, taes como a Imprensa Nacional de Lisboa, Minervas, de Coimbra, Tomar, etc, empresas que tem os seus preços minimos pelo facto de fornecerem para todo o paiz com uma vantagem superior á pequena imprensa de terras de provincia.

Estes preços referem-se aos serviços de impressos de camaras, tribunais, Juntas de Paroquia e outras repartições analogas, que mandam vir destas casas por ser o seu preço mais barato.

Desta forma não ha motivo já mais de se fornecerem dessas casas, visto que os preços aqui são iguais e com a vantagem de não gastarem dinheiro em pedidos, embalagem, porte do correio, vales, etc, que em muitos pedidos tem de enviar a importancia adiantadamente ou pagarem á chegada do pedido no correio.

Claro está que estes preços são feitos para todo o trabalho de 200 exemplares para cima, (20 cadernos); porque em serviços minimos nunca se pode fazer os preços das tabelas.

As corporações locais tem muito a lucrar porque pagam menos e justo é, que sendo a arte typografica a unica industria local que representa esta villa e concelho seja protegida pelas repartições locais, não dando o dinheiro aos estranhos em

prejuizo das nossas industrias que para os cofres concorrem com as suas colectas.

A imprensa local é uma força, sem ela esta localidade voltaria á sua primitiva pequenez e inferioridade

E por nsse motivo justo é, que, se lhe dê o apoio que merece e a que tem jús pelo seu trabalho.

AO OPERARIADO DO CONCELHO DE ESPOZENDE

As 8 horas de trabalho

Camaradas, para se conquistar certas regalias justas e em conformidade com os ditames da razão, é necessario reagir, trabalhar, criar um ambiente necessario para se vencer os mil e um obstáculos que a vida hodierna, na vertigem da sua marcha, parece oferecer.

Nós, os proletários, deste concelho, atravessamos hoje, uma das grandes crises que raras vezes assinala a história.

Mas esta crise, esta falta de regalias, concedidas aos operarios deste concelho, deve-se a nós proprios, e não devemos, por principio algum barafustar contra quem quer que, seja.

Existe um decreto, lei no nosso paiz que manda impor as 8 horas a todos os trabalhadores.

Tal decreto é letra morta nesta localidade.

E para-exemplo basta já o aludido. Aqui trabalha-se de sol a sol com a agravante, ainda, dos ordenados serem extremamente reduzidos.

Os potentados da industria não nos permitem usufruir o horário de trabalho que a lei nos faculta.

Acontece, porém, que, todos nós com a nossa incompetencia, e com a falta de solidariedade, concorremos para a nossa desgraça e dos nossos filhos.

Associai-vos operarios do concelho de Espozende; unamo-nos guiados pelo mesmo ideal.

Forçemo-nos, pois, pelo principio da associação, base principal das nossas reivindicações.

Para conquistar regalias a que temos jús é necessario cerrar fileiras em prol duma união que nos enobreça e que nos eduque para um futuro auspicioso.

Só é de lamentar que alguns camaradas sem o conhecimento do que é a vida e a solidariedade de classe se abstenham de se associar áqueles que procuram pela união vencer obstáculos criminosos que patrões e mestres criam em beneficio proprio.

Tal attitude só revela ignorancia e a mais crassa estupidez.

Se muitas vezes baqueamos na luta leal e justa que nos assiste deve-se, muitas vezes, a esses desgraçados.

Nós, os operários do concelho se nos organizarmos convenientemente em associação, temos todas as probabilidades de fazer cumprir a quem de direito superintende na administração local o espirito da lei que criou as 8 horas de trabalho.

Não pedimos mais do que aquilo que, de direito nos pertence e que o governo da ditadura num acto feliz de administração, promulgo.

Já em todas as localidades do paiz se cumpre o horario das 8 ho-

uma espaçosa loja com 3 portas na rua 1. de Dezembro — (antiga rua Direita, com cosinha, quar-
ALUGA-SE tos etc. Falar nesta typografia.

ras
 Aqui até á data ainda nada se estabeleceram a tal respeito.

Pedimos, pois, ás dignissimas autoridades providencias.

Esperamos que as nossas reclamações, aliás justas sejam ouvidas nos domínios das altas esferas do poder.

A proposito deste assunto transcrevemos, aqui um officio que associação de Classe de Operarios de Barcelos recebeu do instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e da Previdencia Geral.

Um grupo de proletarios.

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Associação de Classe Quatro Artes Construção Civil de Barcelos:

«Tendo em vista a necessidade de uniformisar o cumprimento das disposições legais sobre o horario de trabalho, venho rogar a essa Associação que informe se há nesse concelho fabricas, empresas ou estabelecimentos em que se exija aos seus operarios mais de 8 horas de trabalho diário, que obriguem menores de 14 anos a trabalhos noturnos, mulheres e menores.

Em caso afirmativo deverão indicar com precisão o nome ou designação e sede das entidades que transgridem as disposições sobre horarios de trabalho e mesmo indicar testemunhas, podendo ser.

Em caso de transgressão, segundo o disposto no § 1.º do art.º 9.º do decreto 10.782, de 20 de Maio de 1925, as Associações de classe ou Sindicatos Profissionais e seus delegados são competentes para participarem as transgressões tanto ás autoridades administrativas e policiaes como aos tribunais, indicando os infractores e dando testemunhas.

Saude e Fraternidade.
 Institutos de Seguros Sociaes Obrigatorios e da Previdencia Geral, em 9 de Maio de 1931.

O Administrador Vogal
J. Andrade Saralva.

O QUE SE DEVE Á DITADURA

São as seguintes as linhas férreas em construção no nosso País, algumas das quais devem abrir á exploração ainda este ano:

Chapa a Celorico de Basto, Vianna-do-Castelo a Lanhezes, Régua a Lamego, Mogadouro a Urros, Ermesinde e Contumil a Leixões, Extrémós a Portalegre, Santiago do Cacem a Sines, Brinches a Sêrpa, Senhora da Hora a Trofa, Boavista a Trindade (Porto) e Serpins a Gois.

As obras complementares dos caminhos de ferro estão também em grande actividade, como a nova estação de Coimbra, a ser inaugurada dentro de um mês, a estação de Tomar, a segunda via entre Barreiro e Pinhal Novo, e varios renovamentos nas antigas linhas do Estado, para permitir maiores velocidades aos comboios. Isto tudo é obra da Ditadura.

Festas da Saude

A REALISAR NOS DIAS
14, 15 E 16 DE AGOSTO

A direcção do Club Recreativo de Espozende, tomou a iniciativa de organizar as festas de Nossa Senhora da Saude e Soledade, tendo fechado já contrato com a banda de Arouca e estando em negociações com outras bandas, esperando-se, portanto, fechar o contracto com mais duas.

Ainda bem que a direcção desta agremiação de bairristas não deixou, custe o que custar, de realisar este ano as populares festas ás Virgens da Saude e Soledade.

E' de esperar, pois, que a comissão composta da mocidade espozendense saiba honrar como nos anos anteriores as tradições da nossa terra.

A deliberação da conspicua direcção do Club Recreativo é digna dos maiores encomios, á qual todos devemos dar o nosso apoio, franco e leal.

Parece que esta comissão está no firme propósito de fazer todo o esforço para que estas festas tenham o maior brilho este ano, ainda que para isso seja preciso recorrer aos maiores sacrificios.

A Comissão vai na proxima semana começar os seus trabalhos de subscrição, esperando que o publico de Espozende sempre pronto a concorrer com o seu obulo os receba de braços abertos como de costume.

A Comissão organizada é constituída dos seguintes cavalheiros:

João Gonçalves Ferreira, Heitor Costa, Artur Régio, Manoel dos Passos M. Palmeira, Antonio Fernandes Loureiro, José Adelino Pedroso de Limas, Augusto Martins do Pilar, Antonio Gonçalves Zão, Antonio Duarte, Manoel Lopes Rodrigues d'Areia, José de Oliveira Campos, João Amandio, João Garcia de Freitas, Antonio F. Loureiro, Manoel R. Vilarinho, Eduardo, Rodrigues Ferreira e Quintino Martins Ribeiro e outros que nos não ocorrem agora á memoria.

Bom successo

Teve ha dias o seu bom successo, dando á luz uma robusta criança do sexo feminino, a cara esposa do conceituado proprietario e gerente da *Internacional*, nosso prezado amigo sr. Domingos Antonio Ferreira, a quem por tal motivo *O Espozendense* felicita.

“A INTERNACIONAL”

CARRERA DE ESPOZENDE-PORTO-ESPOZENDE

O proprietario e gerente desta carreira, entre Espozende - Porto - Espozende, nosso amigo sr. Domingos Antonio Ferreira, procura sempre proporcionar aos seus estimados e queridos freguezes e ás pessoas que procuram viajar na sua esplendida camionete todas as comodidades e vantagens. E são elas muito apreciadas já por todo o público que prefera a sua carreira diaria.

Pois o sr. Ferreira, querendo patentear o seu reconhecimento e gratidão a todos que lhe dão a preferencia, resolveu conceder um **passé gratuito** na camionete do **Correio** entre Espozende—Fão—Espozende, para o que fornece uma **senha** ás pessoas que preferirem viajar na **Internacional**.

Como vêem, é mais uma apreciavel vantagem tal concessão oferecida pelo estimado e bemquisto industrial, ao público viajante.

BIBLIOGRAFIA

PORTOS MARITIMOS

Só agora, devido á falta de espaço, é que acusamos a recepção dum bem elaborada *tese*, sobre portos maritimos da autoria do sr. P.º Jeronimo Gonçalves Chaves (Chaves Coupon) vigoroso jornalista, que tanto tem escrito em defesa da construção dum porto de abrigo nos *Cavalos de Fão* perto da ridente vila de Espozende.

O Governo da Ditadura, que tem procedido a grandes melhoramentos em diversos portos, com pouco dispendio—apenas com cinco mil contos—mandava também proceder ás obras nos *Cavalos de Fão*, ficando o Norte do Paiz com um Porto marítimo.

Segundo lemos, está «provado e demonstrado que, em toda a costa gnitico e de benéficos resultados.

no norte, só o porto natural dos Cavalos de Fão se presta admiravelmente a porto de primeira ordem; visto o seu enorme alcance sob diversos aspectos,—tecnico, economico, financeiro, turistico e administrativo».

A *tese*, referente a este importante e urgente melhoramento, foi impressa na officina grafica do *«Espozendense»* que, mais uma vez, mostrou o seu belo gosto artistico e o bom material que possui para executar serviços tipograficos.

Agradecemos os exemplares, e temos pena o espaço nos falhar, porque dariamos um relato mais completo da obra recebida.

Do n.º 1.053, ano XXI, do «O Barcelense», de 30 de Maio de 1931.

Novo talho

Abriu no ultimo sabado, na rua 1.º de Dezembro desta vila, um novo talho de carpines verdes, pertencente ao sr. Eduardo Gonçalves Zão, aos preços de 7 e 5 escudos.

Festas de Nossa Senhora da Saude das Marinhas

A Comissão organisadora das festas a relisar este ano a Nossa Senhora da Saude, no lugar de Outeiro, freguezia das Marinhas, participamos que este ano as festas ali terão um brilho excedente á dos anos anteriores, trabalhando com muito entusiasmo para esse fim. Prometemos para breve o programa das festas pelo qual se avaliará dos seus trabalhos em marcha.

Assim o esperamos do brio da illustre Comissão destas festas.

VILA-CHÁ 18-6-931

Como era de esperar, correu bem, a festa realisada em honra de Santo Antonio, no passado dia 13 do corrente.

Os sermões, pregados pelo Reitor de Alvarães, agradaram muitissimo.

Todas as pessoas que de qualquer modo concorreram para esta solenidade, devem-se sentir satisfeitas.

—Saiu há tempos o decreto annuciado pelo sr. Ministro do Comercio, sobre os subsidios a conceder para a construção e reparação de estradas e outros melhoramentos.

Não ha ninguém que não deixe de reconhecer o alcance de tal decreto; porquanto vem a sua publicação utilizar muitas das nossas aldeias, que continuariam a viver desprovidas d'aquilo que lhes é inteiramente necessario—estradas e casas para escolas.

Chamamos a atenção da Junta da freguezia, para se aproveitar já das suas regalias, para a construção da estrada que vae até á vila e que é denominada de S. Lourenço e para a reparação da casa da Escola.

Dizem-nos que para o seu inicio, ha aqui quem ofereça já 2.000\$00 e que muitas outras boas vontades surgirão. Mãos, pois, á obra e sem esmorecimento.

O monte que ela atravessa é sem contestação o lugar mais encantador do concelho pela forma dos seus rochedos, e sobretudo pelas paisagens que de lá se disfrutam.

—Vindos do Brazil chegaram á sua terra natal, os snrs. Silvestre Barbosa Novo, José Jeronimo da Silva e Antonio Barbosa Baltazar. Sejam bem vindos.

—Confortado com todos os Sacramentos faleceu no lugar das Lages, o sr. Domingos Gonçalves da Silva. Paz á sua alma.

—Estão os lavradores a braços com as cegas dos centeios e aveias. Dizem que a colheita este ano é melhor do que a do ano passado.

Valha-nos isso. C.

Hidro-avião

Amanhã, domingo, pelas 3 horas da tarde baixará na bacia do nosso Cavado um hidro-avião da base de S. Jacinto, Aveiro, que vem com destino a enaltecer as festas de S. João, em Braga.

A honra deste aparelho pela primeira vez amarisando no nosso lindo rio causará uma grande supreza e uma agradavel impressão.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE
JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o público à venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc.

No seu proprio interêsse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Vendas por junto e a retalho.

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, GEOGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefácio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Só por assinatura pôde se obter.
Pedidos á Redacção e Administração.

Estão publicados 10 tomos.

Manoel Boaventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA RURAL)

I.º MILHAR.

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel

10 escudos

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense»—rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

A Historiã Ilustardã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A *Historia Illustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para a qual se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de Lanson e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número sendo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

		3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)		33\$00	63\$00	128\$00
			Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

**PEDIDOS ás Lrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA**

Assina-se nesta vila na Livraria Espozendense Rua Direita

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 22 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Deseado em 19 de Agosto para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESNA em 2 de Setembro para Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Amlanzora em 15 de Julho para Madeira Pernambuco Bahía Rio de Janeiro Santos Montevideo e Bueno-Ayres.
Alcantara em 6 de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Arlanza em 3 de Agosto para Madeira Pernambuco Bahía Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.